

## **A primeira transmissão de voz por ondas de rádio da história: a façanha de Roberto Landell de Moura, padre-cientista brasileiro<sup>1</sup>**

Hamilton ALMEIDA<sup>2</sup>

### **Resumo**

No final do século XIX, Roberto Landell de Moura, o Padre Landell, foi protagonista das mais antigas transmissões de voz por ondas de rádio da história da humanidade. Era uma época de grandes transformações tecnológicas no mundo, principalmente na área de telecomunicações. Contra tudo e contra todos, o talentoso inventor, que nasceu em Porto Alegre há 160 anos, patenteou as suas invenções no Brasil e nos Estados Unidos, no alvorecer do século XX. Mas, não recebeu o apoio necessário para desenvolver e comercializar a novidade e ficou marginalizado na memória coletiva. A sua trajetória de vida, cerceada por obstáculos financeiros e incompreensões, pode ser classificada como mais um exemplo do confronto entre o obscurantismo e a ciência.

**Palavras-chave:** História da Mídia Sonora; Rádio; Telecomunicações; Landell; *Wireless*.

### **Eventos extraordinários**

O início da era *wireless*, que bem caracteriza os tempos atuais, teve as suas raízes fincadas há pouco mais de 120 anos. No final do século XIX, dois eventos extraordinários, em palcos da Europa e da América do Sul, sinalizaram a guinada de rumo. Um cenário era provável. O outro, improvável.

Na Itália, Guglielmo Marconi, com apenas 21 anos, inventou um sistema de envio de mensagens a distância sem fio, em 1895, na Vila de Pontecchio, próximo a Bolonha. As transmissões eram feitas por meio de sinais binários do código Morse. O primeiro sinal de rádio, emitido na Primavera daquele ano, alcançou uma centena de metros.

No ano seguinte, Marconi patenteou a radiotelegrafia na Inglaterra e partiu para a comercialização, em empresas de Correios e de navegação. A aparelhagem requeria operadores especializados. Os textos tinham que ser codificados e, quando chegavam à estação receptora, eram decodificados.

Graças à eletricidade, o mundo experimentou uma revolução nas comunicações. Foi com esse recurso que o norte-americano Samuel Morse inventou, em 1837, o telégrafo com

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da mídia sonora integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

<sup>2</sup> Jornalista, escritor e pesquisador, e-mail: hamilton.almeida.sp@gmail.com

fião. Ele criou um código de pontos e traços, que leva o seu nome, para que as mensagens pudessem ser enviadas. As linhas telegráficas uniram cidades; e os cabos submarinos, os continentes. A cobertura da imprensa foi ampliada consideravelmente. A “aldeia global”, conceito parido nos anos 1960 pelo canadense Marshal McLuhan, estava em gestação, na segunda metade do século XIX.

Ainda com fios, o italiano Antonio Santi Giuseppe Meucci e o escocês Alexander Graham Bell foram mais além ao transmitirem a voz humana. Meucci construiu um telefone eletromagnético em 1856. Não teve, entretanto, condições financeiras para patentear-lo, o que foi logrado por Bell 20 anos mais tarde. O telefone com fios se consagraria e agora é chamado de telefone fixo.

Logo após Marconi ter inaugurado a era sem fio, muito ainda tinha que ser feito para aperfeiçoar e expandir a radiotelegrafia. Ele precisou de quatro anos para conseguir enviar sinais além do horizonte, cruzando o Canal da Mancha, um trecho de 60 quilômetros, aproximadamente. Quando os sinais atravessaram o Oceano Atlântico pela primeira vez, em 1901, o *New York Times* alardeou que aquele era “o desenvolvimento científico mais maravilhoso dos últimos tempos”.

Foi um apreciável avanço da tecnologia. Com pouco mais de meio século de existência, a telegrafia com fios, que implicava a instalação de uma custosa infraestrutura de postes e fios e serviços de manutenção, foi ficando para trás. O passar dos anos confirmaria o sucesso da radiotelegrafia, que se mostrou capaz de levar as mensagens cada vez mais longe, vencendo entraves reais e imaginários: a curvatura da Terra, o oceano...

Na esteira desses acontecimentos, um desafio ainda maior despontava no horizonte: transmitir a voz pelo ar ou, como se dizia, pelo éter - a radiotelefonía. Cientistas europeus e da América do Norte se debruçaram nessas pesquisas, a nova fronteira da ciência, estimulados pelo “Tratado da eletricidade e do magnetismo”, do escocês James Clerk Maxwell, de 1873, que previu a existência de ondas eletromagnéticas, e pelo trabalho do físico alemão Heinrich Hertz, que, em 1888, detectou a existência de ondas de rádio. Até então, a luz visível e os raios infravermelhos e ultravioleta eram as únicas ondas conhecidas do espectro eletromagnético.

O progresso da telegrafia com fio para o telefone tardou quase 40 anos. Do telefone para a telegrafia sem fio foram quase 20 anos. E da radiotelegrafia para a radiotelefonía demorou muito menos, quatro anos, porque um padre brasileiro largou na frente na corrida pela transmissão sem fio da voz.

O segundo evento extraordinário da era *wireless* ocorreu de forma surpreendente.

No Brasil, país periférico e longe dos grandes centros de ciência, o padre Roberto Landell de Moura, o Padre Landell, construiu um inusitado aparelho que, pela primeira vez na história da humanidade, e diante de várias testemunhas, emitiu e recebeu a voz e sons musicais por meio de ondas de rádio.

Na fria manhã de domingo de 16 de julho de 1899, na cidade de São Paulo, ele organizou uma experiência pública convidando empresários, representantes da Companhia Telefônica, do Telégrafo Nacional, da imprensa e o diretor da Escola Politécnica de São Paulo<sup>3</sup>, Antônio Francisco de Paula Souza. Às 9h, todos se encontraram no alto de uma colina na (agora movimentada) rua Voluntários da Pátria, no bairro setentrional de Santana.

A capital paulista tinha uma população de 239 mil habitantes com forte presença de imigrantes. O Brasil abrigava ao redor de 17,3 milhões. A cidade era iluminada a gás e energia elétrica. Havia diversas fábricas, alguns prédios imponentes e muitos cortiços. Centenas de veículos a tração animal circulavam nas ruas. Uma linha de bonde puxado a cavalos fazia a ligação da zona norte com o centro da metrópole.

Em uma sala de aula do Colégio Sagrado Coração de Maria, das irmãs de São José de Chambéry - atual Colégio Santana -, ao lado da capela Santa Cruz, Padre Landell fez uma preleção e logo falou por intermédio de um longo tubo com um bocal. O receptor estava instalado a cerca de três quilômetros, próximo ao rio Tietê, então navegável e área de lazer. Era comum ver pessoas nadando.

Na outra ponta, os operadores responderam enviando os sons do Hino Nacional reproduzidos por um gramofone. Os acordes da composição de Francisco Manuel da Silva inundaram a classe escolar. A solenidade foi cuidadosamente planejada e plena de nacionalismo, característica da personalidade do sacerdote, que sonhava com a possibilidade de poder desenvolver a novidade por aqui.

Com essa transmissão ponto-a-ponto, “Padre Landell se aproximou do que, mais de uma década depois, ganhou a denominação de *broadcasting*”, afirma o professor Luiz Artur Ferraretto, do curso de jornalismo da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O papel da imprensa foi primordial ao divulgar e atestar o êxito da experiência *wireless*. A notícia se espalhou com a publicação em veículos de São Paulo e do Rio Janeiro,

---

<sup>3</sup> A Poli seria, posteriormente, integrada à Universidade de São Paulo (USP), uma das principais instituições de ensino do país.

a capital federal. Porém, até onde se sabe, alguns que tiveram o privilégio de presenciar o fantástico experimento não o entenderam muito bem ou não souberam o que fazer com aquilo. Ficaram atônitos ao ouvir o som do hino.

Um jornal destacou: “O aparelho não pode ainda ter aplicação”. Seria por falta de financiamento? Jamais saberemos qual foi a intenção do redator. Um cronista que apenas ouviu o relato de alguém, não esteve no Colégio, descreveu o que estava no ar: “O processo inventado pelo sr. padre, de transmissão da voz a grande distância, independente de fios, é muito diferente do processo inventado por Marconi”.

Mas se equivocou ao comentar que “o ilustre sacerdote descobriu a pólvora, porque se já há telégrafo sem fios, existe forçosamente telefone sem os ditos”. Não havia. Cético, insinuou que o som ouvido pelos espectadores foi obra de alguma mistificação, e teria partido dali mesmo do bairro de Santana, e não de um canto afastado, concreto e revolucionário.

Certo mesmo é que ninguém foi capaz de vislumbrar o futuro glorioso do rádio, a mídia que viria a ser de maior penetração do planeta, de acordo com a Conferência Geral da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Quase um ano mais tarde, o inventor organizou outra apresentação pública. No domingo 3 de junho de 1900, ligou o Colégio Santana à Avenida Paulista – oito quilômetros em linha reta. Esse evento, ainda inédito na Terra, foi presenciado pelo empresário Percy Charles Parmenter Lupton, que acumulava as funções de cônsul britânico em São Paulo.

Dessa vez, apenas um diário, o *Jornal do Commercio*, do RJ, noticiou o ocorrido. E, novamente, não aconteceu o que, no fundo, ele esperava: ter patrocínio para aprimorar e comercializar as invenções.

### **Diversas experiências**

Foi o mesmo *Jornal do Commercio* que, pouco antes, em 14 de junho de 1899, publicou, na capa, sob o título “O Teléforo”, que Padre Landell, 38 anos, já havia conseguido transmitir a palavra a uma distância superior a sete mil metros, “servindo-se do éter, das correntes telúricas e do ar eletrizado”.

Mencionou também que,

“nas diversas experiências executadas recentemente, (...) colocando-se vários receptores, dentro do mesmo campo de recepção, alguns metros separados uns dos outros, todos eles recebem ao mesmo tempo, com a mesma clareza, a palavra transmitida. Deste resultado, que se saiba, não o obteve sábio algum, nem no velho nem no novo mundo, cabe ao Padre Landell toda a glória da invenção”.

“O infatigável homem de ciência” não chegou a esses resultados com apenas um salto. “Há muitos anos que faz experiências e estuda metodicamente, entregando-se inteiramente à consecução do triunfo que acaba de conseguir”. (JORNAL DO COMMERCIO, 1899, p. 1).

Exilado político na América do Sul, o engenheiro espanhol José Rodrigo Botet, inventor e empresário, declarou, em dezembro de 1900, que vinha acompanhando “passo a passo” os estudos do Padre Landell “de seus diversos inventos sobre telegrafia e telefonia, com fios ou sem eles” e que foi “testemunha presencial de várias experiências, todas de prodigiosos resultados”.

Com eloquência, traçou um retrato pungente daquele momento histórico em que haviam muitas pedras no caminho do inventor do rádio:

“Quantos e que cruéis sacrifícios de tempo, de dinheiro e de saúde custam ao Rvd. Padre Landell as suas invejáveis conquistas científicas! Quantas e que amargas decepções experimentou, ao ver que o Governo e a imprensa de seu país, em lugar de o alentarem com o aplauso, incentivando-o a prosseguir na carreira triunfal, fizeram pouco ou nenhum caso de seus notáveis inventos!

“Se o Rvd. Padre Landell houvesse nascido na Inglaterra, Alemanha ou Estados Unidos, tudo seria diferente. Assim que as suas tentativas de radiotelegrafia indicassem um bom caminho, iriam lhe “prestar todo o gênero de recursos, até que chegassem a uma feliz conclusão as suas descobertas científicas. Mas o Rvd. Padre Landell é brasileiro, e do Brasil já disse o famoso naturalista Agassiz que ‘tudo é grande, menos os homens’”. (BOTET, 1900, p. 2).

.Botet revelou também o que o artífice pensava a respeito da sua situação. A frase do suíço Agassiz, que viajou pelo Brasil entre 1865-66, foi “imediatamente contestada, com a bondade angelical que o caracteriza”:

“— Não, meu amigo, não é em tudo certa a apreciação do sábio naturalista, e ainda menos aplicando-a no meu caso pessoal. (...) O que acontece é que estes (os brasileiros), com raras exceções, não têm toda a capacidade científica necessária para me acompanhar nas diversas fases que revestem o estudo e a resolução dos complicados problemas que tenho nas mãos. É óbvio que aqueles que não compreendem bem uma razão científica não podem enquadrá-la em seu justo mérito, nem tampouco aplaudir-me e ajudar-me com recursos para prosseguir estudando e trabalhando, pois talvez suponham que vivo sonhando entre utopias científicas de utilidade aparente”. (BOTET, 1900, p. 2).

Apenas seis meses decorridos da segunda exibição *wireless*, o gênio parecia vergado pelo injusto destino:

“Abrigo, a consoladora esperança de que, em breve prazo, as minhas obras científicas brilharão como o Sol do meio-dia, em virtude da sorte de outros inventores que, mais

afortunados do que eu, irão descobrindo meus próprios inventos, concebidos e executados por minhas próprias mãos na solidão de meu reduzido e pobre *atelier*, onde a ciência manda e a experiência executa, antes de os sábios da Europa e da América darem forma tangível, útil e aplicação pública a obras iguais ou similares às minhas.

“Eu bem sei que, em coisas de ciência, o que avança em relação à sua época, não deve esperar justiça dos contemporâneos”. (BOTET, 1900, p. 2).

A expectativa era de que seus estudos pudessem resultar “em proveito e glória da Pátria e em holocausto ao Supremo Deus”, que o inspirou nas investigações. Só assim, arrematou, se sentiria “recompensado das pesadas vigílias e do contínuo trabalho”.

Para Botet, o mérito dele era muito maior, quando se considerava que os inventores europeus e norte-americanos dispunham de “operários mecânicos inteligentíssimos” e de fábricas e laboratórios onde podiam escolher as peças necessárias. Padre Landell concebia e executava os aparelhos, “sendo por sua vez o que inventa, o engenheiro que calcula e o artista que forja e ajusta todas as peças de mecanismos complicadíssimos”.

### **Primazias**

Fora do Brasil, aquelas duas proezas públicas do Padre Landell – em julho de 1899 e em junho de 1900 - só seriam de alguma forma igualadas em 23 de dezembro de 1900, pelo físico canadense Reginald Aubrey Fessenden, quando endereçou a seguinte mensagem para seu assistente: “*Hello! Test, one, two, three, four. If it’s snowing where you are, Mr. Thiessen, if it is telegraph back and let me know*”. Em dezembro de 1906, ele aperfeiçoou o invento e transmitiu sons musicais e mensagens de voz entre navios no litoral do estado da Virgínia, na costa leste dos Estados Unidos.

Outras iniciativas do gênero: o dinamarquês Valdemar Poulsen emitiu, em 1902, uma onda modulada de voz entre Copenhague e Berlim; nesse mesmo ano, o espanhol Julio Cervera Baviera uniu Jávea e Ibiza por ondas eletromagnéticas; em abril de 1903, o professor e físico italiano Quirino Majorana remeteu uma mensagem radiotelefônica a 65 milhas; em 1907, foi a vez de o norte-americano Lee de Forest transmitir os resultados de uma competição esportiva: a pioneira *ship-to-shore radio broadcast*. Marconi também efetuou ensaios do gênero, porém só em 1914, em Spezia, enviou a palavra pelo ar a 71 km.

Muitos testes de radiodifusão seriam realizados ao longo de duas décadas até o surgimento daquela que é apontada por muitos autores como a primeira rádio comercial, a KDKA, nos Estados Unidos, em 2 de novembro de 1920.

A Rádio Clube de Pernambuco, que só começaria a fazer difusões constantes em outubro de 1923, foi pensada como um clube de rádio antes mesmo da estreia da KDKA. Em 6 de abril de 1919, “amadores de telegrafia sem fio”, comandados por Augusto Pereira, fundaram a emissora em Recife, que funciona até hoje. Inicialmente, as irradiações eram avulsas, sem hora certa.

O “pioneirismo universal” nas emissões planejadas coube, entretanto, ao engenheiro holandês Hanso Idzerda, conforme obra de Mário Ferraz Sampaio. Após fazer experimentos de radiodifusão em novembro de 1918, o serviço contínuo de transmissões foi inaugurado em 6 de novembro de 1919, em Haia, na Holanda.

### **“Ideias fora de lugar”**

Padre Landell foi definido pelo professor José Marques de Melo como uma “personalidade singular da nossa história contemporânea, que tipifica a um só tempo duas expressões tão cultivadas pelo imaginário brasileiro. Viveu no ‘adiantado da hora` e teve ‘ideias fora de lugar’.” Embora tenha sido um pioneiro das telecomunicações, “ele continua a aparecer na memória da civilização midiática como personagem ausente, opaca, insignificante”.

Roberto Landell de Moura nasceu há 160 anos, em 21 de janeiro de 1861, na pacata Porto Alegre, com 40 mil habitantes. O país governado pelo imperador Dom Pedro II abrigava em torno de 8,5 milhões de habitantes e se destacava pela produção de café e cana-de-açúcar e pecuária de gado. A maioria da população vivia nos campos; a mão de obra escrava preponderava. As famílias eram numerosas, patriarcais e católicas. O telégrafo elétrico, com fios, era o sistema de comunicação mais moderno.

Os seus pais, o capitão Ignacio José Ferreira de Moura (1829-1904) e Sara Marianna Landell de Moura (1832-1926), tiveram 14 filhos. Roberto foi o quarto descendente e precocemente manifestou interesse por temas científicos. Aos 16 anos, fazia composições químicas e construiu um telefone. Não se sabe como era essa engenhoca. O impressionante é que isto verificou-se em 1877, quando a criação de Graham Bell tinha apenas um ano e estava chegando ao país por iniciativa do imperador!

Com um sistema de ensino retórico e livresco, o Brasil não oferecia um ambiente adequado para o florescimento de prodígios no campo da ciência. Naquele instante, a vocação do jovem Roberto tinha tudo para dar errado. Entretanto, ao cursar o seminário na Itália,



Roberto completou a sua formação estudando física e química, por vontade própria, na Universidade Gregoriana.

Ordenado sacerdote em Roma, no final de 1886, começou a exercer as atividades religiosas no Rio Grande do Sul, aos 26 anos, já tendo em mente a comunicação através do éter.

Por volta de 1893, pediu subsídios à Igreja, para elaborar equipamentos de telegrafia e “telefonia sem fio”<sup>4</sup> (rádio). Não teve sucesso. Foi a primeira das muitas negativas que viriam pela frente...

O talento inventivo do Padre Landell reluziu nos primeiros anos da República, cuja Proclamação, em 1889, representou a ascensão do positivismo ao poder e o nascimento do Estado laico. Ser padre e cientista não era visto com simpatia. Predominava o sentimento de que religião e ciência estavam em posições antagônicas.

Ele divergia:

“Desejo mostrar ao mundo que a Igreja Católica não é inimiga da ciência e do progresso humano. (...) Eu mesmo me encontrei em oposição com os meus irmãos na fé. No Brasil, uma multidão supersticiosa, acusando-me de estar em parceria com o diabo, invadiu o meu escritório e quebrou os meus aparelhos. Quase todos os meus amigos de educação e inteligência, dentro ou fora das ordens sagradas, olhavam as minhas teorias como contrárias à ciência. Conheci o que é sentir como Galileu, para gritar: *Eppur si muove*. Quando todos eram contra mim, eu simplesmente mantive a minha posição e disse: ‘Isto é assim, isto não pode ser de outro modo’”. (NEW YORK HERALD, 1902).

Há indicativos de que a destruição ocorreu em Campinas, onde ele esteve de 1894 a 1896, desenvolveu teorias inovadoras e previu a possibilidade das comunicações interplanetárias. Padre Landell acreditava, muito antes dos demais cientistas, que as ondas de rádio não tinham limites, podendo transportar mensagens rumo ao infinito.

Parêntesis: em janeiro de 1903, Marconi concedeu entrevista, em Nova York, em que menosprezou o alcance da telefonia sem fio, então experimentada por vários especialistas. O “Pai do Rádio”, quem diria, chegou a duvidar do alcance do rádio...

---

<sup>4</sup> Naquela época, a denominação “telefone sem fio” tinha um significado diverso do atual. A transmissão de voz evoluiu do telefone com fios (o fixo, hoje) para o sem fios. A invenção da emissão da voz e música por ondas de rádio foi então chamada de telefonia sem fio. Também passaria a ser designada radiotelegrafia e, por fim, rádio.



## As patentes

Em 9 de março de 1901, obteve a carta patente número 3.279, no Rio de Janeiro, para um “aparelho destinado à transmissão fonética à distância, com fio e sem fio, através do espaço, da terra e do elemento aquoso”. O memorial descritivo diz:

“Com este aparelho pode-se projetar pelo espaço a voz a distâncias bem regulares. Funciona com sol, chuva, tempo úmido e forte cerração, como também com vento contrário se usarmos de placas automáticas e, nestes dois últimos casos, a distância a que se pode chegar é verdadeiramente prodigiosa. No mar, quando há cerração, e nas regiões calmas, este aparelho pode prestar muito bons serviços”. (PATENTE n. 3279, 1901).

Como não havia nada do gênero na face da Terra, esse documento pode ser considerado a “certidão de nascimento do rádio”. O registro de invenção similar, de Fessenden, é de 8 de março de 1904: *Wireless Signaling*.

Sem nenhum apoio financeiro, Padre Landell tomou a ousada decisão de viajar para os Estados Unidos. Partiu em julho de 1901 e seu plano era ficar um ano. Mas, registrar patentes no *United States Patent Office*, em Washington, D.C., demandaria muito dinheiro, serviços de advocacia, trâmites, explicações técnicas cada vez mais detalhadas e até mesmo uma exibição prática.

Em meio a essa luta, adoeceu de pneumonia e teve que passar um período de recuperação em Cuba. Também se endividou bastante para sobreviver e concluir a sua missão. Com a ajuda de um amigo, Daniel Tamagno, comerciante em Nova York, para quem chegou a dever pelo menos US\$ 4 mil, uma pequena fortuna, o seu sonho se concretizou.

Em 1904, recebeu três patentes: *Wave transmitter*, *Wireless telephone* e *Wireless telegraph*. Para a transmissão de mensagens, Padre Landell utilizou ondas de rádio e de um feixe de luz, o mesmo princípio que aperfeiçoou as comunicações modernas, empregando-se o *laser* e as fibras ópticas.

Ele transmitiu, de forma pioneira, em ondas contínuas, que são empregadas atualmente e eram superiores às ondas amortecidas utilizadas nos primórdios das radiocomunicações por outros cientistas. Também recomendou o emprego das ondas curtas para aumentar a distância das transmissões, o que só seria adotado duas décadas mais tarde!

Quando patenteava tudo isso, o brasileiro se dedicou a inventar mais. Em 1904, projetou a televisão (batizada de *The Telephotorama* ou *A visão à distância*) e o teletipo ou mesmo o controle remoto pelo rádio, conforme documentos manuscritos. O escocês John

Logie Baird fazia uma exibição da TV em 1926. O telex ou teletipo só seria inventado pelo norte-americano Morkrum Kleinschmidt em 1928. O croata Nikola Tesla já havia sido precursor no controle remoto de veículos pelo rádio, em 1898.

Quando Padre Landell reuniu todas as condições para dar certo, a glória foi efêmera. Regressou dos EUA no final de 1904, aos 43 anos, pensando em voltar a Nova York três meses depois para prosseguir os estudos:

“Mas o homem põe e Deus dispõe. Por motivos inteiramente alheios à minha vontade, não pude voltar. Tive que permanecer no Brasil, forçado também a abandonar os meus estudos experimentais e meios indispensáveis à prática dos mesmos. (...) Os aparelhos precisavam ter um fim prático e comercial. Não foi possível. Paciência”. (ÚLTIMA HORA, 1924, p. 1).

Com um fio de esperança, foi ao Rio de Janeiro solicitar dois navios da Marinha para fazer uma demonstração do que possuía. Por essa época, o Brasil já havia contratado a importação de estações radiotelegráficas da alemã Telefunken. Quando o representante do governo soube que ele desejava a maior distância possível entre os navios, fora da Baía de Guanabara, e em alto-mar, achou que estava diante de um padre maluco... Não deu certo.

### **Petição para viabilizar o rádio**

Recém-chegado de Nova York, Landell foi nomeado pároco na acanhada Botucatu, um vilarejo empoeirado, sem água encanada e nem energia elétrica, a 242 km da capital bandeirante. De lá, fez a derradeira tentativa: apresentou uma petição na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, no final de 1905, “solicitando auxílio pecuniário a fim de prosseguir nos estudos tendentes a pôr em prática os seus sistemas de telegrafia e telefonia”.

O pedido para produção e comercialização do rádio foi encaminhado à Comissão de Fazenda e Contas que, após seis meses, o refutou sem explicações.

Diante de imensos problemas e desafios nas tarefas de projetar, construir, testar e patentear inventos significativos, ele lutou com todas as suas forças e inteligência e logrou superá-los. Todavia, foram em vão os esforços para levantar dinheiro suficiente para a industrialização e a comercialização dos engenhos.

Atuou ainda em outras cidades do interior do Estado de São Paulo: após ter praticado um exorcismo em Mogi das Cruzes (1906-7), foi transferido para um núcleo rural, em Caconde, onde não ficou mais do que três meses. Voltou para a terra natal para ser pároco no Menino Deus (1908-15) e na igreja do Rosário (1915-28), centro da capital gaúcha.

De espírito irrequieto, cultivou, no último período de vida, diversos estudos fora das telecomunicações. Também descobriu (1907) que um halo luminoso circunda os corpos, fenômeno invisível aos olhos, mas que pode ser fotografado sob determinadas condições e seria denominado de efeito Kirlian por um casal soviético, em 1939.

Física, química, biologia, filosofia, psicologia, parapsicologia e medicina homeopática estavam em suas esferas de interesse. Deixou vários cadernos manuscritos com dissertações sobre esses assuntos.

Como religioso, foi muito caridoso e fundou várias instituições filantrópicas. Mesmo sendo profundamente fiel às crenças católicas, foi acusado por alguns de ser espírita, ter pacto com o demônio, ser maluco etc. Foi sim um sacerdote fora do padrão que pagou um alto preço pela sua genialidade.

Faleceu em 30 de junho de 1928, em Porto Alegre, de tuberculose. A brilhante carreira de cientista estava praticamente esquecida de todos: havia sido sepultada muito tempo antes. Naquele fim de tarde de sábado, emissoras de rádio se espalhavam em todos os continentes e a televisão e o teletipo estavam sendo inventados...

Padre Landell foi uma espécie de “Leonardo da Vinci brasileiro”, como, certa vez, comentou o renomado professor emérito da USP, Crodowaldo Pavan, um dos grandes nomes da ciência brasileira.

### **O desencanto**

A mágoa ficou guardada em um dos seus cadernos de anotações. O texto “Uma pergunta patriótica” foi redigido na terceira pessoa:

“Quem foi que inventou a telefonia sem fio? A telefonia sem fio, tanto a acústica como a ondulatória luminosa e elétrica ou magnética, foi o autor destas linhas. A acústica, que consiste na transmissão da voz através do ar, ele a conseguiu mediante um aparelho acústico com o qual ele transmitia e recebia a voz humana. A luminosa mediante os raios ou a luz abundante em raios actínicos e ultravioletas e uma propriedade do selênio por ele descoberta. A elétrica ou magnética mediante ondas elétricas especiais por ele descobertas e seu transmissor fonomicrofone por ele inventado e a sua lâmpada reveladora das ondas elétricas.

“Além dessas invenções sobre telefonia sem fio, o autor dessas linhas foi o inventor do sistema das ondas reflexas e o descobridor dos receptores baseados no magnetismo e na sinderese magnética. Tudo quanto acaba de expor poderá ser confirmado com as três patentes que foram concedidas pelo Governo dos Estados Unidos do Norte, as quais cobrem várias invenções. (...)

“Assim é que o que foi Santos-Dumont para a navegação aérea quanto ao mais leve e o mais pesado, foi o autor dessas linhas para a transmissão sem fio tanto do sinal

inteligente como da palavra articulada. Santos-Dumont está bem, porém o seu colega contemporâneo vive esquecido porque cometeu um crime, o de querer sair da sacristia para mostrar ao mundo que a religião nunca se opôs ao progresso da humanidade (...) Tudo quanto tem feito o autor destas linhas obedece às suas teorias sobre a unidade das forças e harmonia do universo, outrora muito combatida”. (MOURA).

Está claro que, ao se dedicar às invenções, foi condenado a viver no ostracismo. Deparou-se com situações paradoxais e carregou a cruz da incompreensão e do obscurantismo sufocando a ciência.

O pior é que, hoje em dia, a sua saga é relativamente pouco conhecida. Padre Landell não é reconhecido de forma oficial pelos méritos científicos que inegavelmente soube conquistar.

Em abril deste ano, o Ministério da Educação publicou em seu site um livro infantil intitulado “Padre Landell”, de 12 páginas, com revisão técnica deste autor após uma versão anterior ter sido lançada com vários erros. A obra faz parte do Programa Conta pra Mim, que se destina, sobretudo, a crianças da primeira infância (até 6 anos), e tem acesso gratuito *online*.

Com a chancela oficial do órgão que dita orientações de ensino, essa singela homenagem tem um efeito simbólico. A partir do momento em que novas gerações de crianças brasileiras tomem conhecimento de quem foi e o que fez este pioneiro da era *wireless*, uma longa história de injustiças, que começou durante a sua atribulada vida, começa a ser substituída por uma certa esperança de justiça.

No exterior, algumas publicações já ressaltaram a importância histórica do brasileiro. A *Encyclopedia of Radio*, editada simultaneamente nos EUA e na Grã-Bretanha, em 2004, com 1.696 páginas em três volumes, possui mais de 600 verbetes que cobrem toda a história do rádio. Padre Landell aparece em três deles: “Brazil”, “Early wireless” e “Roberto Landell de Moura”.

Na Itália, *Tu piccola scatola... La radio: fatti, cose, persone*, de autoria da jornalista Laura De Luca e do sacerdote Walter Lobina, de 1993, confere ao Padre Landell a realização “da primeira transmissão de rádio de que se tem notícia. O município de São Paulo foi testemunha da emissão e recepção de ondas eletromagnéticas e luminosas. Nasceu o rádio, mas ninguém percebeu”.

Os autores comparam: “Experimentos análogos de Guglielmo Marconi obtinham, na Itália e na Europa, grande publicidade, maior garantia e exploração comercial”. Mas, faltava na patente de Marconi, “um elemento fundamental, presente nas invenções do brasileiro: a transmissão da voz”.

Ao colocar a voz em uma onda eletromagnética, Padre Landell abriu o caminho de uma imensa estrada:

“O rádio é hoje um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, sites de jornais, portais de música”, arremata o professor Marcelo Kischinhevsky.

Será que algum dia se resgatará de vez, oficialmente, a memória desse genial cientista?

## REFERÊNCIAS

**A Imprensa.** Rio de Janeiro, ano 2, n. 283, 16 jul. 1899, p. 1.

ALMEIDA, H. **O outro lado das telecomunicações:** a saga do Padre Landell. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1983, p. 52-63.

ALMEIDA, H. **Padre Landell:** um herói sem glória. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2006, p. 25-70.

ALMEIDA, M.R. Um heroe!... Padre Landell de Moura. **Correio do Povo.** Porto Alegre, ano 34, 16 ago. 1928.

**Annaes da Sessão Extraordinária e Ordinária de 1905.** São Paulo: ALESP, p. 652-653.

**As grandes invenções da humanidade.** São Paulo: Larousse do Brasil, 2009, v. 3, p. 238.

BELLIS, M. Meucci inventou o telefone antes de Alexander Graham Bell? Disponível em: [http://inventors.about.com/library/inventors/bl\\_Antonio\\_Meucci.htm](http://inventors.about.com/library/inventors/bl_Antonio_Meucci.htm) Acesso em: 27 out. 2020.

BOTET, J.R. El Gouraudphono. **La Voz de España.** São Paulo, 16 dez. 1900, p. 2.

CACCIALUPI, P. **Il dominatore dell'infinito.** Milano: La Prora, 1938, p. 153.

CONCINA, U. Marconi e la T.S.F. *In: Novissima Enciclopedia Monografica Illustrata.* Firenze: Casa Editrice Nemi, 1928, p. 57.

**Correio Paulistano.** São Paulo, ano 46, n. 12.883, 16 jul. 1899, p. 1.

COSTA, A. M.; SCHWARCZ, L. M. **1890-1914:** no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 34.

DE LUCA, Laura e LOBINA, Walter. **Tu piccola scatola... La radio: fatti, cose, persone.** Milão: Edizioni Paoline, 1993, p. 24-26 e 83.

**Diário Popular.** São Paulo, 9 nov. 1893.

**Diário Popular.** São Paulo, 6 maio 1899.

DUNLAP JR., E. **Radio's 100 men of science.** New York: Harper & Brothers Publishers, 1944, p. 141.

EM busca da sciencia e das leis que régem a natureza. “Última Hora” ouve o notavel sabio conego Landell de Moura sobre a prioridade da descoberta da radio-telephonia e radio-telegraphia. Essa descoberta pertence ao nosso eminente patricio. **Última Hora**. Porto Alegre: ano 10, n. 415, p. 1, 13 nov. 1924.

**Enciclopédia Delta Larousse**. Rio de Janeiro: Ed. Delta, 1967, v. 11, p. 6114 e 6117.

**Enciclopedia Italiana**. Roma: Istituto Giovanni Treccani, 1934, v. 22, p. 261.

**Encyclopedia of Radio**. STERLING, Christopher H. (editor). The Museum of Broadcast Communications, Nova York/London: Taylor and Francis Group, 2004, 3 v.

ESCOSTESGUY, J. **Escola Politécnica: cem anos de tecnologia brasileira**. São Paulo: Grifo Projetos Históricos e Editoriais, 1994, p. 18.

FERRARETTO, L. A. Roberto Landell de Moura: o pioneiro brasileiro das comunicações. *In: KLÖCKNER, L.; CACHAFEIRO, M. S. (org.). Por que o Pe. Roberto Landell de Moura foi inovador? Conhecimento, fé e ciência*. Porto Alegre: EdiPUCRS e Prefeitura de Porto Alegre, 2012, p. 40. E-book.

FORNARI, E. **O incrível Pe. Landell de Moura: História triste de um inventor brasileiro**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1960, p. 37-39, 44-45, 69-71.

FREYRE, G. **Vida social no Brasil nos meados do século XIX**. Tradução: Waldemar Valente. 4. ed. São Paulo: Global Editora, 2008.

**Grande Enciclopédia Delta Larousse**. Rio de Janeiro: Ed. Delta, 1971, v. 9, p. 4282.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física: óptica e física moderna**. Tradução: Ronaldo Sérgio de Biasi. 10. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2016, v. 4, p.2.

JACOT, B.L.; COLLIER, D.M.B. **Marconi, Senhor do Espaço**. Tradução: Fábio Leite Lobo. Rio de Janeiro: Ed. Vecchi, 1940, p. 151.

**Jornal do Commercio**. Rio de Janeiro, ano 79, n. 196, 16 jul 1899, p. 1.

**Jornal do Commercio**. Rio de Janeiro, ano 80, 10 jun 1900, p. 2.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016, p. 13.

**Livro de paróquias nº 1**. Arquidiocese de São Paulo 1880-1905. São Paulo: Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, cota nº 8-2-23, p. 80 verso.

MARCONI at long range. How great a distance can he cover with his telegraph system? **New York Tribune**. New York, 9 abr. 1899, p. 1.

MOURA, Roberto Landell de. **Caderno de anotações: Uma pergunta patriótica**. [19-?]

**O Commercio de São Paulo**. São Paulo, ano 7, n. 1909, 17 jul. 1899, p. 1.

**O Estado de S.Paulo**. São Paulo, 16 jul. 1899, p. 1.

O telephone sem fios. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, ano 9, n. 198, 17 jul. 1899, p. 1.

O Teleforo. **Jornal do Commercio**. Rio de Janeiro, ano 79, n. 164, 14 jun. 1899, p. 1.

Patentes históricas: la radio. In: **Patentes y Marcas. Blog sobre Propiedad Industrial**. Madrid. Disponível em: <http://www.madrimasd.org/blogs/patentesymarcas/2014/patentes-historicas-la-radio/> Acesso em: 27 out. 2020.

**Padre Landell**. Organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização, revisão técnica de Hamilton Almeida, Brasília, 2021 (Coleção Conta pra Mim). Disponível em [alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim](http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim) Acesso em: 8 maio 2021.

PIERROT, F. **O Commercio de São Paulo**. São Paulo, ano 7, n. 1910, 18 jul. 1899, p. 1.

PINTO, A. M. **A cidade de S. Paulo em 1900** – Impressões de viagem. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

POMAR, W. **O Brasil em 1900**. São Paulo: Editora Ática, 2002, p. 4 e 8.

SAMPAIO, M. F. **História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo** (memórias de um pioneiro). Rio de Janeiro: Edições Achiamé, 1984, p. 66, 74-75.

TALKING over a cap of miles along a ray of light. Brazilian priest's invention **New York Herald**. New York, 12 out. 1902.

TENORIO, I. **La nueva radio**. Manual completo del radiofonista 2.0. Barcelona: Marcombo, 2012, 2. ed., p. 28.

**The Evening World**, New York, ano 17, 23 jan. 1903, p. 3.

WIRELESS signals across the ocean. Marconi says he has received them from England. **New York Times**. New York, 15 dez. 1901.

**Observação.**: Todas as informações contidas nesse artigo foram extraídas de livro do autor, ainda inédito. O título provisório do original é “Padre Landell: o brasileiro que inventou o *wireless*”.